



Dados Gerais

- Continente: Ásia
- População: 1,4 bilhão (1º)*¹
- Produto Interno Bruto: US\$ 3,2 tri (5º)*¹
- Comércio bilateral com BR: US\$ 15,2 bi (5º)²
- Primeiro-Ministro: Narendra Modi (desde 2014)
- Bloco Comercial Principal: *Asia-Pacific Trade Agreement (APTA)*
- Principal parceiro comercial: Estados Unidos (US\$ 132,0 bi; 11,1%)³

Oportunidades

- **Economia:** A Índia é atualmente a **quinta maior economia do mundo**, atrás de EUA, China, Japão e Alemanha. Conforme a EIU, o país apresentará **o maior crescimento anual entre os membros do G20** no mínimo até 2028.
- **Produtos:** com 399 oportunidades identificadas para produtos brasileiros no mercado indiano, destacam-se os setores de **Máquinas e Equipamentos de Transporte e Produtos Químicos**.
- **Crescimento:** Entre 2003 e 2022, o país asiático passou de **26º destino para 10º maior destino das exportações do Brasil**. As exportações totais brasileiras para o mundo cresceram 8,4% ao ano, enquanto as exportações para a Índia cresceram 13,7%.
- **Apex-Brasil:** A Agência mantém **9 projetos setoriais** em execução com foco no país.
- **Investimentos:** Dadas as dimensões continentais do Brasil, são grandes as necessidades de expansão da rede de **linhas de transmissão**, setor no qual empresas indianas têm demonstrado amplo interesse.

Desafios

- **Exportações:** Além da **elevada concentração da pauta de exportação** do Brasil em alguns poucos grupos de produtos, as exportações brasileiras também apresentam **baixo valor agregado relativo**.
- **Concorrência:** É baixa a participação do Brasil no mercado indiano, com **market share de apenas 1,0%**. O Brasil é apenas o **25º maior fornecedor para a Índia**.
- **Investimentos:** A **relação de investimentos entre os dois países está muito aquém do nível alcançado pelo comércio bilateral**. Parte do problema reside no fato de que o estoque de IED da Índia no exterior ainda é relativamente baixo, dado o tamanho de sua economia, além disso, os investimentos brasileiros no exterior são concentrados em alguns poucos destinos.
- **Acesso a mercado:** o **Acordo de Comércio Preferencial (ACP) entre o MERCOSUL e a Índia tem o formato de um acordo de escopo parcial**, com baixa abrangência de linhas tarifárias em 8 dígitos (450/10.000), com desgravação concentrada em margens de 10% e 20%.

Para acessar outros estudos de inteligência de mercado, clique [AQUI](#)



Macroeconomia⁴ (2022)



PIB Nominal**
US\$ 3,2 tri

Crescimento*
3,3%



PIB per capita**
US\$ 2,3 mil

Crescimento*
2,4%



Consumo**
US\$ 2,4 tri
(74,5% do PIB)

Crescimento*
5,0%



Form. Capital Fixo**
US\$ 948,2 bi
(29,3% do PIB)

Cresc. FBKF*
4,2%

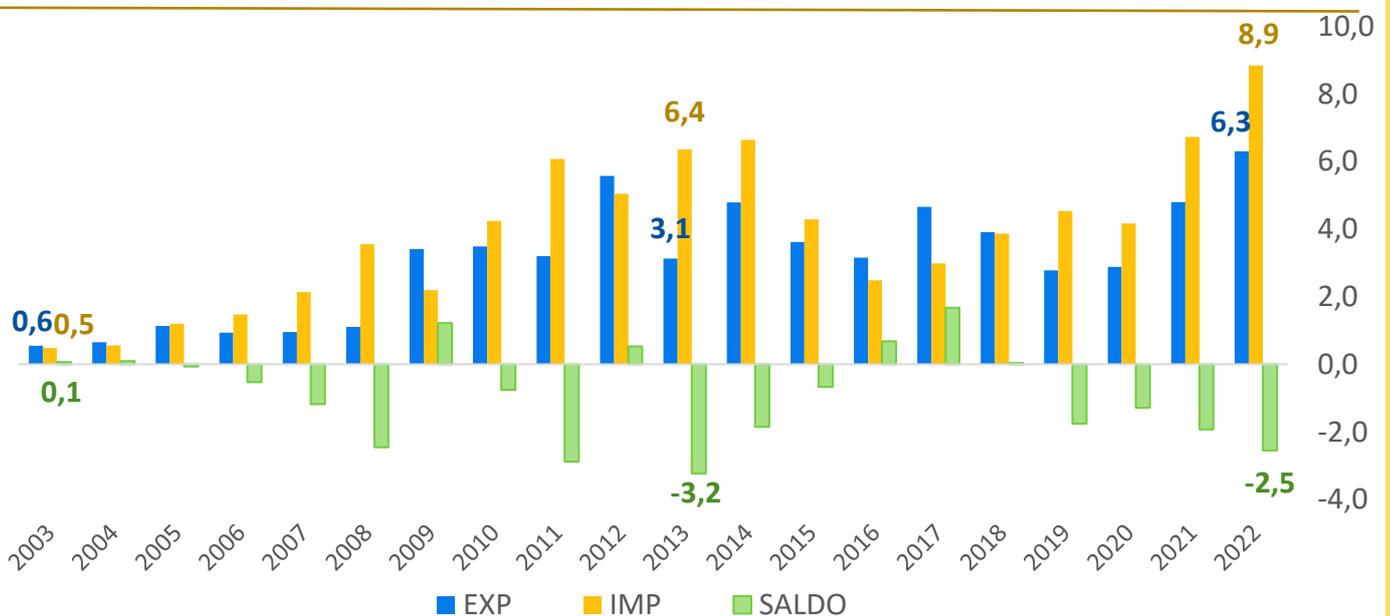


População
1,4 bi

Part. Pop. Urbana**
35,8%

(*) Crescimento anual médio real 2018-2022 (**) Estimativa

Balança Comercial⁵



Cresc. médio 03-13: EXP: ↑18,9% | IMP: ↑29,3% Cresc. médio 13-22: EXP: ↑ 8,1% | IMP: ↑ 3,7%

Comércio Bilateral (2022)



Parceiro como destino das exportações do Brasil⁵

10º



Brasil como destino das exportações do parceiro⁶

13º



Brasil como origem das importações do parceiro⁶

25º



Parceiro como origem das importações do Brasil⁵

5º

Evolução da participação do Brasil nas importações do parceiro:⁶

2003
0,4%

2013
0,8%

2022
1,0%

Evolução da participação do parceiro nas importações do Brasil:⁵

2003
1,0%

2013
2,6%

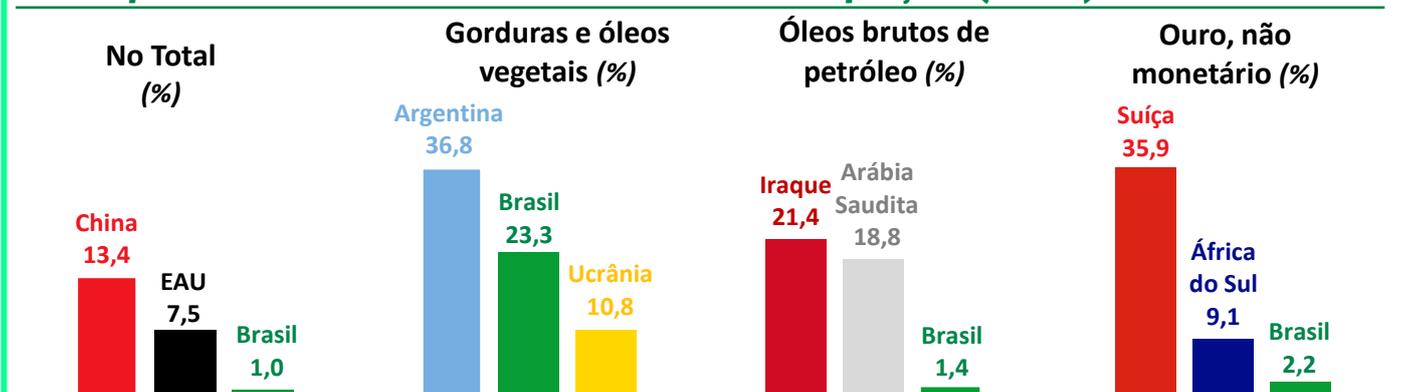
2022
3,3%



10 principais grupos de produtos exportados pelo Brasil⁷ (2022)

Grupo de Produtos	Valor Exp. (US\$ Milhões)	Participação (%)	Cresc. Médio (18-22,%)
Gorduras e óleos vegetais, "soft", bruto, refinado ou fracionado	2.356,6	37,4	44,8
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus	1.826,7	29,0	12,5
Ouro, não monetário (excluindo minérios de ouro e seus concentrados)	801,8	12,7	15,0
Açúcares e melaços	219,0	3,5	-20,2
Outros minerais em bruto	87,5	1,4	29,7
Minério de ferro e seus concentrados	86,4	1,4	4,3
Algodão em bruto	65,8	1,0	82,3
Outros produtos diversos das indústrias químicas	61,4	1,0	6,9
Produtos hortícolas, frescos ou refrigerados	54,8	0,9	9,3
Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, grânulos e pó de ferro ou aço e ferro-ligas	51,3	0,8	0,7
Outros	690,2	11,0	-8,6
Total	6.301,5	100,0	12,7

Principais concorrentes do Brasil⁸ - Participação (2022)



Análise

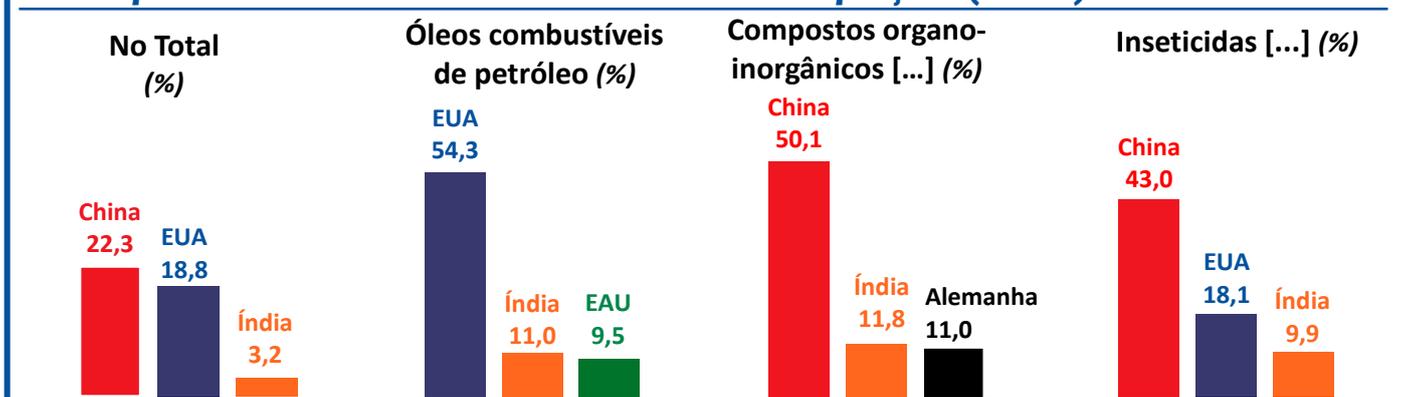
- A pauta exportadora do Brasil para a Índia é altamente concentrada, com os três primeiros grupos de produtos representando 79,1% do total exportado.
- A pauta também é caracterizada pela predominância de bens de baixo valor agregado, como gorduras e óleos vegetais, petróleo bruto e ouro. A pauta exportadora contrasta com a pauta importadora, onde predominam bens de maior valor agregado, o que resultou em déficits para o Brasil em sete dos últimos 20 anos.
- Entre 2018 e 2022, as exportações brasileiras cresceram 12,7% ao ano, 3,1 pontos percentuais acima do crescimento médio anual das exportações totais do Brasil para o mundo.
- Entre os 10 principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, apenas "Açúcares de melaços" apresentou uma contração entre 2018 e 2022, caindo 20,2% ao ano no período analisado. O produto não faz parte do Acordo de Comércio Preferencial entre o Mercosul e a Índia, assim estando sujeito a uma tarifa de importação de 100%, conforme a cláusula de nação mais favorecida. Apesar da tarifa, entre 2013 e 2021 a participação do Brasil nas importações indianas de açúcar variou entre 85,5% e 100% entre 2013 e 2021, evidenciando a alta competitividade do açúcar brasileiro. Não há registros de importações de açúcar por parte da Índia anterior a 2013.



10 principais grupos de produtos importados pelo Brasil⁹ (2022)

Grupo de Produtos	Valor Imp. (US\$ Milhões)	Participação (%)	Cresc. Médio (18-22,%)
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)	2.588,4	29,2	124,4
Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas	1.176,2	13,3	21,7
Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes	677,9	7,7	18,9
Outros medicamentos, incluindo veterinários	382,0	4,3	10,8
Compostos de função nitrogênio	338,5	3,8	17,9
Alumínio	229,2	2,6	21,1
Partes e acessórios dos veículos automotivos	224,1	2,5	3,3
Fios têxteis	197,1	2,2	-14,1
Pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmaras de ar para rodas	181,8	2,1	36,1
Veios de transmissão e manivelas, engrenagens, rodas de fricção, volantes, polias, embreagens, elos articulados e suas partes	149,9	1,7	22,0
Outros	2.705,1	30,6	12,7
Total	8.850,2	100	23,0

Principais concorrentes da Índia⁹ - Participação (2022)



Análise

- A pauta de importação brasileira não é tão concentrada quanto a pauta de exportação, visto que os três principais grupos de produtos importados representam **50,2% do total**.
- A pauta importadora, diferentemente da pauta exportadora, é caracterizada por **produtos de maior valor agregado relativo, como produtos químicos e petroquímicos**.
- O país asiático é o segundo maior fornecedor de **óleos combustíveis** e de **compostos organo-inorgânicos** e o terceiro maior fornecedor de **inseticidas** para o Brasil.
- Ao longo dos últimos 20 anos, entre 2003 e 2022, a **Índia tornou-se um importante parceiro comercial do Brasil**, saltando de 26º para quinto fornecedor. Nesse período, as importações totais do Brasil com origem no mundo cresceram 9,4% ao ano, enquanto as importações oriundas da Índia cresceram 16,5%.
- Durante o mesmo período, **o país asiático passou de 26º destino para décimo maior destino das exportações do Brasil**. As exportações totais brasileiras para o mundo cresceram 8,4% ao ano, enquanto as exportações para a Índia cresceram 13,7%.



Principais fornecedores¹⁰



Tarifas aplicadas¹¹

Top 5 produtos exportados pelo BR (SH6, 2021)	Ao BR	NMF	Ao 1º conc.
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (270900)	1 rúpia por ton.	1 rúpia por ton.	1 rúpia por ton. Iraque
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado (150710)	2,5%	2,5%	2,5% Argentina
Ouro (incluído platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários (710813)	12,5%	12,5%	12,5% Suíça
Outros açúcares de cana (170114)	100%	100%	Sem conc.
Alumínio não ligado em forma bruta (260300)	2,5%	2,5%	0% Chile

* Realçados os líderes de mercado de cada SH6. Análise comparativa com países concorrentes baseada em dados de 2021.

Destques tarifários¹²



Tarifa média ponderada (WITS, 2020): 6,2%

Tarifa média simples NMF (OMC, 2021): 18,3%

Grupos de produtos mais protegidos (OMC):

76,3% Bebidas e tabaco (máx. 150%)

56,3% Café e chá (máx. 100%)

53,4% Sementes oleaginosas, óleos e gorduras (máx. 100%)

- A Índia aplica medidas antidumping sobre o aço laminado a quente e a nitrocelulose brasileira, segundo dados do MDIC.

Análise

- A Índia firmou a maior parte de seus acordos comerciais com países da Ásia e Pacífico, dentre eles seu principal parceiro, a China. Um dos 17 acordos foi **firmado com o MERCOSUL, em 2009**, no formato de um Acordo de Escopo Parcial, abordando apenas **450 ofertas de linhas tarifárias entre as partes**, com margens de preferências de 10%, 20% e 100%. Além disso, a Índia firmou acordo com os **Emirados Árabes Unidos**, cuja vigência se iniciou em **maio de 2022**.
- Dois medidas antidumping estão em vigor** contra produtos de origem brasileira na Índia: sobre Laminados a Quente (SH4s 7208, 7211, 7225 e 7226) e sobre Nitrocelulose (SH8 39.12.20.19). Atualmente, a Índia possui uma investigação antidumping em curso contra o aço rápido brasileiro (SH4 7228), porém sem determinações provisórias aplicadas.
- Em relação às tarifas aplicadas, destaca-se que nos cinco produtos que o Brasil mais exporta para a Índia, o Brasil é seu principal fornecedor em apenas um deles, mesmo estando o “açúcar de cana” sujeito ao imposto de importação de 100%.



Instrumentos de governança de comércio internacional¹³



É **Membro** da OMC desde sua fundação em 1995



Observador do Acordo de Compras Governamentais (GPA) da OMC, desde 2010



Não é membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)



Não é parte da Convenção sobre Contratos para a Venda Internacional de Bens (CISG) da ONU

Sustentabilidade



Ratificou o Acordo de Paris em 4 de novembro de 2016



Organização Internacional do Trabalho

Ratificações das convenções:

- Fundamentais: 6 das 10
- Governança: 3 das 4
- Técnicas: 39 das 176

Questões regulatórias¹⁴

- **Pontos focais (SPS): Segurança Alimentar** - Food Safety Standards Authority of India (FSSAI) - spstbt.engpt@fssai.gov.in / **Temas Sanitários** - Ministry of Animal Husbandry, Dairying and Fisheries - gn.singh13@nic.in / **Temas Fitossanitários** - Ministry of Agriculture and Farmers Welfare - catish@ias.nic.in
- **Ponto focal (TBT):** Bureau of Indian Standards (BIS) - enquiry@bis.gov.in



Preocupações Comerciais Específicas (PCEs) levantadas pelo Brasil na OMC

- Nos últimos dois anos, 8 PCEs foram levantadas contra a Índia no Comitê SPS, nenhuma delas levantada ou apoiada pelo Brasil. Já no Comitê TBT, foram 32 PCEs levantadas contra a Índia no mesmo período, incluindo a [PCE #651](#) (contra as exigências de certificações de alimentos livres de Organismos Geneticamente Modificados - OGMs), ainda em curso, mas que o Brasil deixou de levantar em 2021.



Medidas SPS e TBT que afetam as principais exportações brasileiras

- SPS: nos dois últimos anos, 33 notificações foram feitas na OMC, tratando de aditivos alimentares e emendas na legislação de segurança alimentar, com potencial de afetar as exportações brasileiras.
- TBT: nos dois últimos anos, 44 notificações que afetam a indústria química e alimentícia foram feitas na OMC, e possuem potencial de afetar as exportações brasileiras, em especial a notificação [#G/TBT/N/IND/152](#) sobre a Acrilonitrila (US\$ 27,4 mi exportados pelo Brasil ao país em 2021), e a notificação [#G/TBT/N/IND/168](#), tratando de certificados para alimentos não geneticamente modificados.

Análise

- A Índia aderiu à OMC em sua fundação, e desde 2010 possui o status de observador no GPA, mas sem solicitação de adesão. Em janeiro de 2022, a Índia [notificou](#) à OMC que irá apelar em relação à decisão do painel no caso envolvendo o subsídio ao açúcar indiano trazido pelo Brasil (DS #579), Austrália (DS #580) e Guatemala (DS #581).
- Além das medidas SPS citadas no quadro acima, outras medidas aplicadas pela Índia têm afetado as exportações brasileiras. Segundo o [Relatório de Barreiras Comerciais \(2023\)](#) da CNI, pode-se citar, entre outros: (i) a aplicação de **elevadas tarifas de importação para carne de frango** e seus produtos, sendo **30%** sobre o frango inteiro e **100%** sobre cortes e preparações; (ii) a exigência de um **certificado para a comprovação** de que produtos de origem vegetal **não sejam geneticamente modificados (OGM)**, alvo da [PCE #651](#), referida acima; e (iii) a exigência da **certificação do Bureau of Indian Standards (BIS) para calçados**, em vigor para calçados de proteção e segurança e em processo de adoção para calçados de plástico, borracha, couro e outros materiais.



Acordo de Comércio Preferencial (ACP) MERCOSUL-Índia¹⁵



- **Data de vigência:** 2009
- **Desgravação:** instantânea (desde 2009)
- **Cotas tarifárias:** Apenas para o Paraguai no item “óleo de soja”

Cobertura Tarifária:

- **Oferta da Índia:** 450 linhas tarifárias (em 8 dígitos), com margens de preferências de 10% para 93 itens, 20% para 336 itens e 100% para 31 itens.

Evolução do comércio – maiores crescimentos dentre os principais produtos exportados¹⁵

	PRODUTOS (MARGEM DE PREFERÊNCIA)	CRESC. EM US\$ ENTRE 2009 E 2021	CRESC. MÉD. ANUAL ENTRE 2009 E 2021	CRESC. MÉD. ANUAL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS
Do Brasil Para a Índia	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado (10%)	De US\$ 132 mi para US\$ 780 mi	16,0%	15,6%
	Couros e peles inteiros, de bovinos e búfalos (20%)	De US\$ 1,2 mi para US\$ 4,4 mi	11,4%	- 10,3%
Da Índia para o Brasil	Válvulas solenoides (20%)	De US\$ 838 mil para US\$ 9,7 mi	22,6%	25,6%
	Agulhas para suturas (10%)	De US\$ 1,6 mi para US\$ 3,9 mi	7,7%	9,3%
	Partes de torneiras, outros dispositivos para canalizações, etc. (20%)	De US\$ 1,9 mi para US\$ 3,1 mi	4,1%	25,4%

Análise

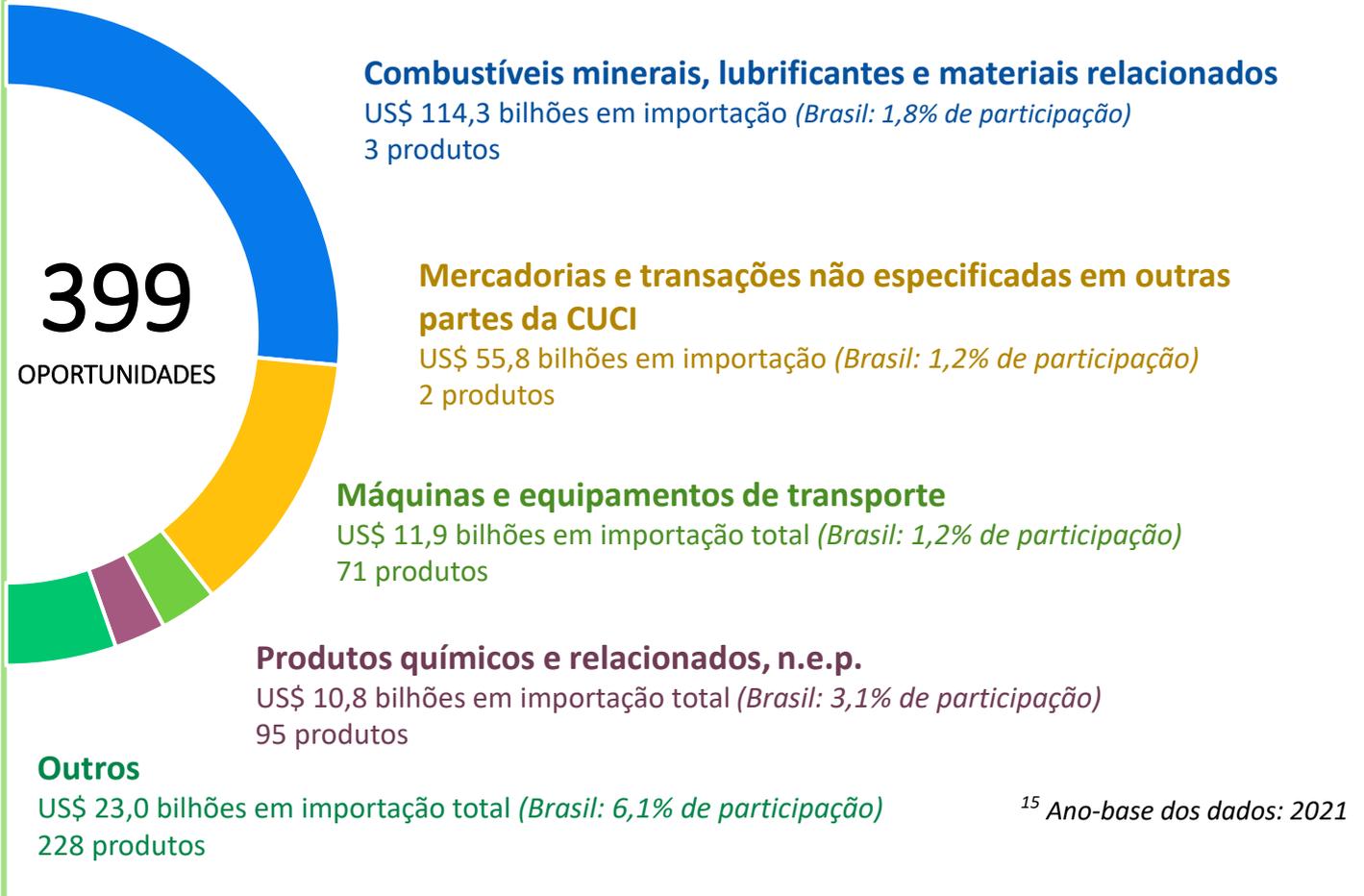
- O Acordo de Comércio Preferencial (ACP) entre o Mercosul e Índia entrou em vigor em 2009, com desgravação imediata. Destaca-se que, nesse acordo, o MERCOSUL ofertou **452 linhas tarifárias**, com margens de preferências de 10% (394 itens), 20% (45 itens) e 100% (13 itens). Do lado da Índia, a oferta foram de **450 linhas**, com margem de preferências de 10% (93 itens), 20% (336 itens) e 100% (31 itens).
- Para os itens cobertos pelo acordo, observam-se crescimentos não muito expressivos. Já para itens fora do escopo, pode-se destacar o **SH4 2709 - Óleos de petróleo e óleos obtidos de minerais betuminosos, brutos**, com crescimento de **49,8%** e com consideráveis valores de exportação (**o maior da pauta brasileira**) nos **últimos 5 anos**.
- **Entre 2009 e 2021**, as exportações do Brasil para a Índia tiveram crescimento médio anual de 4,5%, com alguns subsetores apresentando um desempenho expressivo, como é o caso do **SH4 2918 - ácidos carboxílicos** (CMA de 148%) e **SH4 4407 - madeira serrada** (CMA de 65%), mesmo fora do acordo.

Fontes: 15. Siscomex, ACP Mercosul-Índia; 15. Comexstat; na análise (exportações e importações), considerou-se o piso de US\$ 100 mil no ano 1 e um volume de crescimento (entre o ano 1 e o ano 5) superior a 0,1% do total exportado/importado no período.



Oportunidades Comerciais¹⁶

Produtos (códigos SH6) com oportunidades segundo o Mapa de Oportunidades da ApexBrasil - por ordem decrescente de importações do país, categorizadas por grupo CUCI (Classificação Uniforme do Comércio Internacional).



9 Projetos Setoriais¹⁶ com foco na Índia

Alimentos, Bebidas e Agronegócios	ABRAFRUTAS (frutas), ABRAPA (algodão), ABPA (carnes suínas, frango e ovos), IPB (produtos para pets) e UNICA (etanol)
Casa e construção	CENTROROCHAS (rochas ornamentais)
Máquinas e equipamentos	ABIMDE (materiais de defesa)
Saúde	ABIHPEC (higiene pessoal, perfumaria e cosméticos), ABIMO (dispositivos médicos)



Investimentos da Índia no Brasil



Estoque de IED da Índia no Mundo¹⁷
US\$ 206 bi*



Estoque de IED da Índia no Brasil¹⁸
US\$ 1,4 bi*



Nº de Anúncios Greenfield da Índia no Brasil¹⁹
41**



Nº de Anúncios de Fusões e Aquisições da Índia no Brasil¹⁹
8**



Nº de Anúncios de Projetos de Infra. da Índia no Brasil²⁰
14***

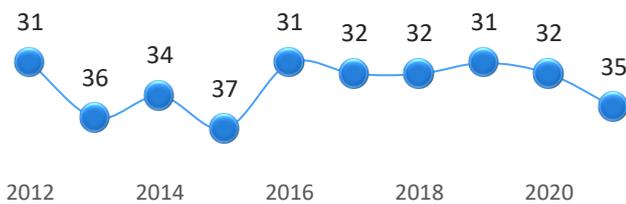
*Dados de 2021 **Dados de 2013 a abril de 2023. ***Dados de 2000 a abril de 2023.

Evolução do Estoque de IED no Brasil*

Valores em US\$ bilhões



Ranking do Estoque de IED no Brasil



* Ótica do Investidor Final.

Principais Projetos Anunciados*



Investimentos Greenfield¹⁹

US\$ 402 Mi

Tata Sons – Automotivo e Software – 2016-2018

US\$ 256 Mi

Hindalco – Metalurgia – 2014-2021

US\$ 187 Mi

Mahindra & Mahindra Ltd – Manufaturas de Transporte – 2018-2023



Fusões e Aquisições¹⁹

US\$ 22 Mi

Wipro adquire Ivia Serviços de Informática - 2020

n.d.

UPL adquire participação minoritária na Serra Bonita Sementes - 2017



Projetos de Infraestrutura²⁰

US\$ 42 Mi

Linhas de transmissão – Pernambuco– Sterlite Technologies (Patrocinadora) - 2019

* Principais projetos entre 2014 e 2023.

Análise de Investimento

- Apesar de algumas oscilações entre 2012 e 2021, o estoque de IED da Índia no Brasil fechou o período analisado **basicamente estável**, passando de US\$ 1,5 bilhão em 2012 para US\$ 1,4 bilhão em 2021.
- O conglomerado Tata Sons, maior da Índia, é um importante investidor no Brasil, atuando, entre outros, no **setor automotivo** e no setor de **tecnologia da informação e comunicação**. Em Itatiaia (RJ), a Jaguar Land Rover, controlada pela Tata, abriu uma fábrica, a primeira da empresa fora do Reino Unido, com investimento inicial de US\$ 341 milhões. Em Londrina (PR), a Tata Consultancy Services abriu um centro de terceirização de processos de negócios avaliado em US\$ 61 milhões.
- A UPL, **empresa de insumos agrícolas e de agroquímicos**, tem expandido sua presença no Brasil, aumentando sua participação na subsidiária brasileira e adquirindo uma participação minoritária na Serra Bonita Sementes.
- A Sterlite é um grande player no **mercado brasileiro de transmissão de energia**, atuando em todos os 14 projetos de infraestrutura que contam com participação de empresas indianas. Com exceção da região Norte, a empresa atua em projetos de construção de linhas de transmissão em todas as demais regiões do Brasil.



Investimentos do Brasil na Índia



Estoque de IED do Brasil no Mundo²¹
US\$ 296 bi*



Estoque de IED do Brasil na Índia²²
US\$ 77 mi*



Nº de Anúncios *Greenfield* do Brasil na Índia²³
5**



Nº de Anúncios de Fusões e Aquisições do Brasil na Índia²³
1**

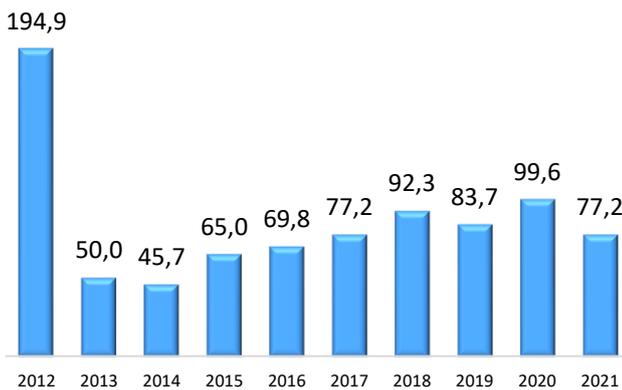


Nº de Anúncios de Projetos de Infra. do Brasil na Índia²⁴
1***

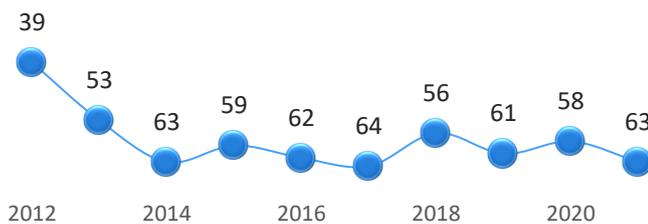
*Dados de 2021 **Dados de 2014 a abril de 2023. ***Dados de 2000 a abril de 2023.

Evolução do Estoque de IED do Brasil *

Valores em US\$ milhões



Ranking do Estoque de IED do Brasil



* Ótica do Investidor Imediato.

Destaques Setoriais - Empresas



Investimentos *Greenfield*²³

US\$ 74 Mi

J&F Investimentos – Químicos – 2020

US\$ 1,8 Mi

Prismo Soluções – Software - 2022

US\$ 1,6 Mi

Alpargatas – Calçados - 2013



Fusões e Aquisições²³

n.d.

Gerdau aumenta sua participação na joint venture Kalyani - Gerdau Steels - 2013



Projetos de Infraestrutura²⁴

US\$ 677 Mi

Hidrelétrica – Uttarakhand – Tractabel Energia (Consultora) – 2023

* Principais projetos entre 2014 e 2023.

Análise de Investimento

- Embora a Índia tenha se tornado um dos principais parceiros comerciais do Brasil, **os investimentos bilaterais não acompanharam o dinamismo do comércio de bens entre os dois países.**
- Após uma mínima de US\$ 45,7 milhões em 2014, o estoque de IED do Brasil na Índia **fechou 2021 em US\$ 77,2 milhões.** Apesar da recuperação, **o estoque de capital brasileiro está 60,4% menor do que o auge de US\$ 194,9 milhões** alcançado no início do período analisado.
- Ao longo do período, a Índia **perdeu espaço entre os destinos de investimentos do Brasil**, caindo de 39º para 63º.
- Entre os investimentos *greenfield*, destaca-se a inauguração de um **centro de pesquisa e desenvolvimento** por parte da Atotech, controlada pela **J&F Investimentos.**
- A **Tractabel Energia atua como consultora na construção de uma usina hidrelétrica**, setor no qual **empresas brasileiras possuem amplo expertise** em função do peso de hidrelétricas na matriz elétrica brasileira.



Conheça nossos produtos e saiba mais clicando nas imagens abaixo!

Perfis País



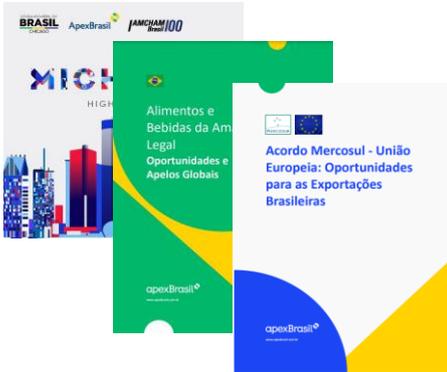
Painéis de Inteligência



Estudos de Acesso a Mercado



Oportunidades de Mercado



Alertas



Estudos Estaduais



Mapas de Investimentos Informes



Webinars



Presidente: Jorge Viana
Diretora de Negócios: Ana Repezza
Gerente de Inteligência de Mercado: Igor Celeste

Revisão: Gustavo Ribeiro, Ulisses Pimenta e Zimmer Gomes
Elaboração: Eduardo Seixas, Glauco Zerbini Costal e Ramon Cavalcanti
Apoio (estagiário): Luigi de Melo

Avalie o Perfil País [AQUI](#)

Dúvidas? [Fale conosco](#)